

O metrô entra em fase experimental

■ Trecho de 20 kms será inaugurado domingo, mas a linha ainda continuará em testes

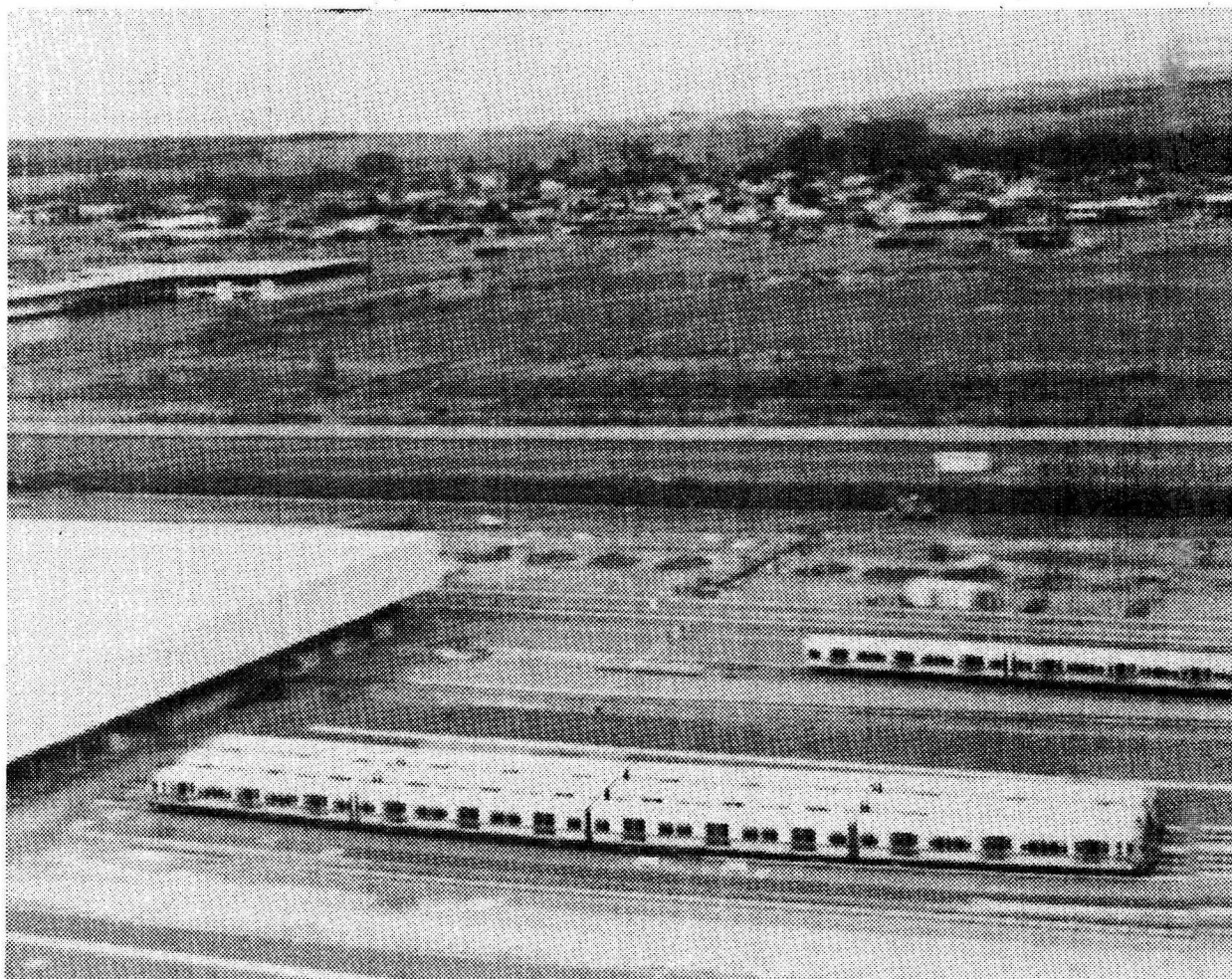
OTÁVIO VERÍSSIMO

O primeiro trecho do metrô, ligando Samambaia à estação do Parkshopping estará funcionando em fase experimental a partir de segunda-feira. No domingo pela manhã, o governador Joaquim Roriz inaugura o trecho, que tem 20 quilômetros de extensão. Os testes iniciais terão a duração de 30 dias, período em que serão checados todos os equipamentos instalados ao longo da via. Também serão feitas viagens com convidados.

Os testes de confiabilidade do equipamento serão feitos a uma velocidade de 80 quilômetros horários. Nas viagens programadas, essa velocidade será reduzida para 60 quilômetros. "Como acontece em todo lugar do mundo, a inauguração não significa utilização imediata pelos usuários", explica José Gaspar de Souza, coordenador da obra e diretor de operações da Companhia do Metrô.

"O metrô do Rio de Janeiro ficou funcionando oito meses em fase experimental, enquanto que em São Paulo esse período foi de dois anos", compara José Gaspar. Depois dos primeiros 30 dias de testes terá início uma segunda fase, onde se pretende aumentar a frequência das viagens programadas e iniciar o treinamento dos funcionários e usuários.

José Gaspar informou que na próxima semana também será realizada licitação para os bilhetes do metrô. Quanto à contratação de funcionários, já está em andamento o processo para a realização de



Como aconteceu no Rio e em São Paulo, a inauguração do metrô não significa a sua utilização imediata

concurso público. A previsão de Gaspar é de que o metrô possa entrar em operação em junho, no período das 9h às 13h, de segunda a sexta-feira.

Cronograma - Para que o serviço entre em operação ainda são necessárias alterações no sistema de transportes, como a criação de novas linhas de ônibus e a erradicação de outras. Essas alterações prevêm

principalmente a criação de linhas circulares nas cidades-satélites.

De acordo com o cronograma estabelecido pela Companhia do Metrô, em agosto deverá entrar em funcionamento o trecho entre o centro de Taguatinga e a estação da 114 Sul, com os vagões percorrendo os primeiros 1.200 metros subterrâneos na Asa Sul. A ligação entre Samambaia, Taguatinga e Ceilân-

dia com o Setor Comercial Sul, porém, só será possível no final do ano.

Na Asa Sul, a obra já se encontra em estágio avançado. Restam apenas dois túneis em execução: o que liga a 114 à 112, que deverá estar concluído em junho; e o que liga a 110 à 108, que estará pronto no final de abril.

Governo garante os recursos para obra

As obras do metrô não correm risco. Os recursos para sua conclusão estão assegurados. A garantia é do secretário de Obras, José Roberto Arruda, que festeja os resultados obtidos: "Setenta e cinco por cento das obras foram concluídos em tempo recorde — dois anos e dois meses. Esse é o segredo e a razão dos baixos custos dessa obra, alia-

do ao fato de estarmos construindo antes do adensamento urbano".

A obra do metrô já consumiu US\$ 500 milhões de um total estimado em US\$ 690 milhões. Os recursos necessários para sua conclusão resultam de repasses da União, financiamentos junto ao BNDES e ao Finame e receitas próprias do Governo do Distrito Federal.

Nessa primeira fase de construção, a obra chegou a empregar cinco mil pessoas só no setor da construção civil e foi responsável por parcela significativa das encomendas junto à indústria ferroviária nacional. Também incorporou *know-how* próprio ao Departamento de Engenharia da Universidade de Brasília e trouxe ganhos para as

empresas no que se refere a controle de qualidade.

Com a conclusão da obra terá início uma segunda etapa, que prevê a participação da iniciativa privada de projetos como as revisões da área central da Ceilândia, do centro de Samambaia, do centro de Taguatinga e da ocupação do Guará.